

HORTAS COMUNITÁRIAS E O ENSINO 5.0: IMPORTÂNCIA DAS SOFT SKILLS NA EXTENSÃO

Alan Carlos Alves de Souza¹
Claudia Fabiana Alves Rezende¹
Cristiane Gonçalves de Moraes¹
João Darós Malaquias Júnior¹
João Mauricio Fernandes Souza¹
Josana de Castro Peixoto¹
Klênia Rodrigues Pacheco Sá¹
Elson de Jesus Antunes Júnior¹
Lucas Marquesa Nascimento¹

RESUMO

A Educação 5.0 visa utilizar a tecnologia e os pilares da aprendizagem para avançar na qualidade do ensino, instruindo a sociedade a ter melhor aprendizagem sobre diversas áreas e qualidade de vida. A atividade de extensão acadêmica, como hortas comunitárias, aliada com os interesses da sociedade pode ser uma forma de aprendizagem coletiva inovadora dentro das ciências agrárias. O objetivo deste trabalho foi descrever uma revisão de literatura abordando os temas Educação 5.0, Hortas Comunitárias e Extensão Acadêmica dentro das ciências agrárias. Para os alunos de ciências agrárias, a utilização das hortas comunitárias, além de servirem como espaço para aulas práticas, se mostram importantes para ações de pesquisa e extensão, envolvendo docentes, estudantes e membros da comunidade. Nestas relações, o professor é a figura responsável por realizar a ligação entre o acadêmico e a comunidade, abordando o conteúdo que tem que ser lecionado, aplicando o mesmo na prática e contribuindo para o bem-estar da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Palavras-Chave – Ensino Superior; Empregabilidade; Agronomia.

INTRODUÇÃO

A pandemia pelo COVID 19, ocorrida a partir de 2020 no Brasil, desestruturou a educação brasileira, atingindo a todos os setores indistintamente (SIPIONI et al, 2020). Os alunos perceberam os principais problemas no processo de ensino e aprendizagem aplicado durante a pandemia. Foi necessária uma adaptação a essa nova realidade, aumentando o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no desenvolvimento das atividades contidas nas unidades de ensino, isto a partir do fechamento das instituições de ensino instruídas pelas autoridades competentes (DE OCA et al., 2023).

O processo de ensino e aprendizagem sempre demandou inovação, técnica e metodológica e, a partir de agora, surge uma nova competição por atenção do aluno entre o professor e as facilidades da internet (POSSATO et al., 2022). Nota-se assim a importância do novo conceito em educação, criada de 2016 no Japão, e conhecida como Educação 5.0, a qual objetivo é utilizar a tecnologia e os avanços da sociedade com foco na melhoria de qualidade da vida das pessoas. O professor então passou a ser desafiado a entrelaçar uma aprendizagem humanizada, desenvolvendo habilidades sociais e conectando as tecnologias com as áreas do conhecimento (DE SOUZA et al., 2022).

¹ Doutor (a). Curso de Agronomia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. mznlucas@outlook.com

Para o aluno de ciências agrárias, considerando a complexidade do meio rural, nota-se que estes desafios também são marcantes. A extensão não deve ser uma simples transmissão, ou mesmo aplicação, de aprendizado gerado pela pesquisa, sendo necessária a capacitação do estudante e seu pensamento crítico em situações concretas do meio rural (NETO, 2010). Aliado ao fato de que a Educação 5.0 baseia-se em quatro pilares da educação (aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser), surge assim a necessidade de transformar as atividades de extensão geradas no meio acadêmico de acordo com as novas demandas dessa.

As hortas comunitárias são aqueles espaços de produção de alimento de forma coletiva, utilizando-se do trabalho voluntário de uma comunidade ou uma região. Sabe-se bastante sobre o impacto da construção destes tipos de horta como projetos de extensão de universidades, especialmente no curso de Agronomia, solucionando problemas desde a segurança alimentar, até o ensino e a educação ambiental da comunidade (CALGARO et al., 2013; LUCAS et al. 2017; PAZ et al., 2022). Apesar disso, ainda são poucas as respostas do efeito da participação de alunos universitários quanto aos aspectos relacionados ao modelo de Educação 5.0, com foco nas Soft Skills.

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura combinando os temas Educação 5.0, Horta Comunitárias e Extensão Acadêmica, com foco em apresentar a importância atual entre estes temas, voltado especificamente para a área de Ciências Agrárias focado em projetos de hortas comunitárias, de forma a proporcionar uma perspectiva sobre o tema estudado. Para isso foi feita uma pesquisa exploratória e bibliográfica, onde foram consultados livros e artigos científicos de diversos autores relacionados a temática apresentada.

REVISÃO DE LITERATURA

No final de 2021, com a vacinação contra o vírus atingindo as faixas etárias dos universitários, as Universidades reabriram as portas, com devido cuidado referente a um 'novo normal'. Os alunos retornaram para dentro da sala de aula, sem abandonar esta nova realidade e a partir de agora o ensino se dividiu entre o presencial e o online (VAZ; FOSSATTI, 2020). Com este retorno dos alunos, a partir de agora, o professor retoma a necessidade de ministrar, como componente curricular, a extensão do ensino. Essa extensão é extremamente importante para o estabelecimento de ligações entre a pesquisa e a atividade no campo (ALBRECHT et al., 2022).

Projetos visando a inclusão social e redução da insegurança alimentar são um grande desafio da sociedade moderna, quando o foco é a redução das desigualdades (CALGARO et al., 2013) e, dentre estes projetos, podem ser citadas as hortas comunitárias. Hortas comunitárias são espaços comuns para o cultivo de hortaliças, que objetivam uma melhora da qualidade de vida dos agentes envolvidos, sendo também uma maneira de contribuir no orçamento das famílias (GOMES et al., 2020).

Ao envolverem a participação acadêmica, as hortas comunitárias além de servirem como espaço para execução das aulas práticas, se consolidam como unidade para ações de pesquisa e extensão, envolvendo docentes, estudantes e membros da comunidade (SANTOS et al., 2020). Neste tipo de projeto, o interesse dos estudantes é notável, sendo inclusive as atividades executadas voluntariamente, fora do horário estipulado pela organização formal da horta, para dar continuidade às atividades iniciadas em períodos de aula (SANTOS et al., 2020).

Entretanto, as maiores dificuldades em hortas comunitárias não são em relação aos aspectos de produção e sim em relação a gerência e divisão de atividades, haja vista que todo o trabalho é focado no pilar da contribuição (DA SILVEIRA, 2021). Surge assim a importância da universidade sendo a mediadora das atividades, além de agente educador para o aluno universitário, com foco nas novas demandas da Educação 5.0, em especial nas Soft Skills, que são aquelas habilidades comportamentais do profissional.

Flôr et al. (2020) citam que neste cenário de Educação 5.0, além das Hard Skills (habilidades técnicas), serão também necessárias as Soft Skills, os espaços de aprendizagem criativa, o protagonismo compartilhado e a atuação responsável com base no conhecimento adquirido. Estes fatores estão todos presentes dentro de uma horta comunitária. A partir de agora, na Educação 5.0, competências socioemocionais fazem parte de toda a temática a ser trabalhada, uma vez que a cooperação e o aprendizado colaborativo, passam a ser estendidos também para o aprendizado com a sociedade participando (DA SILVA, 2021).

Segundo Junior (2020), um dos aspectos da Educação 5.0 é ser tecnológica e humanista, sendo traduzido como aquilo que é feito com sabedoria, e, por isso, se torna necessariamente humanista, focando no respeito por todas as vidas. Sendo a sabedoria e o conhecimento fundamentais neste novo modelo, não se pode ignorar o diálogo entre a comunidade e a academia que ocorrerá naturalmente ao longo da execução do projeto da horta.

A extensão não se faz sem diálogo e nem efetividade do poder transformador do educar (ALBRECHT et al., 2020). Freire (2006) afirma que o próprio diálogo entre aqueles que acreditam que nada sabem para os demais, é capaz de aumentar o conhecimento dos que estão em evidência. Isso deixa claro como as comunidades são importantes, especialmente as comunidades rurais, na formação profissional compartilhando os conhecimentos (EDUCA MAIS BRASIL, 2018), bem como servindo como agentes de capacitação emocional, por meio de diálogo com a comunidade acadêmica (FROES et al., 2015).

DISCUSSÃO

Neto (2010) afirma que, no âmbito do curso de Agronomia, a extensão não deve ser apenas por meio de atividades dentro da universidade ou por meio de aulas práticas, que acabam sendo apenas momentos isolados da realidade agrária. Se faz necessário o confronto do estudante com os acontecimentos reais de sua profissão, de forma que este passe a aprender a analisar e lidar com a complexidade de situações concretas de rurais (NETO, 2010).

Neste cenário globalizado e repleto de avanços, a universidade tem agora a importância de se manter atualizada e se atentar a qual o tipo de ensino os alunos têm tido acesso e como os seus discentes tem o recebido e de fato colocado em prática (JUNIOR & BOTELHO, 2021). A educação 5.0 será então primordial para a transformação da educação, haja vista que o protagonista agora é o próprio discente, sendo ele o agente principal deste novo modelo. São nos confrontos do estudante com a realidade de uma horta, na tomada de decisão, no trabalho em equipe, no raciocínio e no pensamento crítico, é que se manifesta a necessidade do controle emocional para a tomada de decisão de forma mais correta. Desde o planejamento da horta, o aluno irá entrar em confronto com estes tópicos

socioemocionais, passando pela implantação, execução e a troca de experiências entres os envolvidos.

É fato que se tornaram comuns os casos em que profissionais são contratados por suas qualificações técnicas, porém são demitidos pela ausência das competências socioemocionais e não cognitivas (BOSQUETTI, 2021), apontando mais uma vez a necessidade do desenvolvimento destas competências por meio dos projetos de extensão da Universidade. Um profissional dotado de Soft Skills tem uma relação positiva com o trabalho e com os demais agentes envolvidos, e acabará os influenciando construtivamente (DIGITAL HOUSE, 2020).

Destaca-se assim a importância da horta comunitária, como local de formação das competências socioemocionais (MELLO; NETO; PETRILLO, 2022). Neste tipo de atividade, será possível ao aluno entrar em contato com os quatro pilares do ensino por competência, elemento chave da Educação 5.0, sendo eles, segundo Possato et al., (2022): aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser.

CONCLUSÃO

O mercado de trabalho atual, exige um profissional com perfil diferente daquele tradicionalmente formado nos Cursos Superiores. É necessário que este novo profissional possua competências socioemocionais e não cognitivas (Soft Skills). Diante disso, as hortas comunitárias como projeto de extensão surgem como agentes importantes neste novo tipo de Educação 5.0, ao promover o trabalho em equipe, criatividade, tomada de decisões, pensamento crítico, entre outras de formas de competências, que serão demandadas no novo mercado profissional.

Salienta-se que o professor tem papel fundamental neste tipo de abordagem, passando a ser o mediador do aprendizado e promovendo o elo entre o acadêmico e a comunidade. Ressalta-se ainda que o público a ser atendido pelo projeto de extensão será variado, incluindo pessoas com pouca escolaridade até profissionais formados, bem como crianças a pessoas da mais idade, levando a necessidade de atenção quanto a abordagem de forma específica para cada situação. O maior desafio será em como colocar em prática os conhecimentos técnicos de forma didática para cada público.

REFERÊNCIAS

- BOSQUETTI, D. OS TRENDSETTERS PARA A FORMULAÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS COM INSERÇÃO DE SOFT SKILLS NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO CENTRO PAULA SOUZA. **Ciência & Tecnologia**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 32-55, 2021. DOI: 10.52138/citec.v13i1.170. Disponível em: <https://citec.fatecjaboticabal.edu.br/index.php/citec/article/view/170>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- CALGARO, H. F.; ALFONSO, I. A.; ARAÚJO, C. A. M. Projeto Horta Viva: relato de uma experiência de extensão universitária. **Rev.Ciênc.Ext** .v.9,n.1,p.150-166, 2013.
- DA SILVEIRA, S. M. P.; MUZEKA, G.; BATISTA, I.; GRISA, I. M.; STRECK, L.; & FARIAS, V. S. A importância da tríade ensino, pesquisa e extensão na Construção dos territórios – O caso da horta comunitária da Vila Nova/SC. **Guaju**, v. 6, n. 2, p. 71-99, 2021.

- DIGITAL HOUSE. **Conheça as soft skills mais procuradas do mercado e como desenvolver cada uma delas.** Carreira. Blog. 2020. Disponível em: <https://www.digitalhouse.com/br/blog/como-desenvolver-soft-skills>.
- EDUCA MAIS BRASIL. **Ensino, pesquisa e extensão: o que são e como funcionam? Entenda como esses elementos influenciam o ensino.** 2018. Disponível em [superiorhttps://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/ensino-pesquisa-e-extensao-o-que-sao-e-como-funcionam](https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/ensino-pesquisa-e-extensao-o-que-sao-e-como-funcionam). Acesso em: 28/02/2023.
- FROES, E. K. et al. Hortas Escolares: Uma Proposta De Integração Da Horta Às Disciplinas Do Ensino Fundamental Nas Escolas Do Alto Vale Do Itajaí. In: **MOSTRA NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGIA INTERDISCIPLINAR**. 8. Santa Rosa. Anais eletrônicos...Santa Rosa do Sul: Campus IFC. 2015.
- GOMES, A. P. W.: DA SILVA, G. C.: WENDLING, A. L.: PEREIRA, A. N.: & SILVA, P. A. A. A Sustentabilidade Na Horta Comunitária Do IFMG–Campus Ponte Nova: Integração Ensino, Pesquisa E Extensão. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR. Curitiba**, 2020.
- JUNIOR, G. D. B. V.: FILENI, C. H. P.: MARTINS, G. C.: DE CAMARGO, L. B.: LIMA, B. N.: SILIO, L. F.: ... & PASSOS, R. P. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol**, v. 12, n. 1, p. 2, 2020.
- JUNIOR, N. S.: & BOTELHO, R. O PEDAGOGO E SUAS MULTIFUNÇÕES NA EDUCAÇÃO 5.0: UMA ABORDAGEM TEÓRICA. **Educação Básica Revista**, v. 7, n. 1, p. 181-202, 2021.
- LUCAS, T. P. B.: FERNANDES, A. C. G.: MEDEIROS, A. A.: SOUZA, T. C.: MELO, T. D.: & ESTEVAO, A. C. PROJETO DE EXTENSÃO: HORTA DE PERMACULTURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. In: **27ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações**. 2017.
- MELLO, C. M.; NETO, J. R. M. A.; PETRILLO, R. P. **Educação 5.0: educação para o futuro**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.
- PAZ, J. R.: DOS SANTOS CAMELO, C.: VIAIS, D. R.: FERREIRA, A. G.: POLACINSKI, J. F.: ROBOREDO, D.: & de MOURA, T. A. M. (2022). Construção de horta na escola municipal Laura Vicuña, como práxis da extensão universitária. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 19, n. 41, p. 144-156, 2022.
- POSSATO, A. B.: ZAMONER, Z.: MONTEIRO, P. O.: & DE OLIVEIRA CHAMON, E. M. Q. O Uso De Games: Uma Prática Discutida Como Inovadora Na Educação 5.0. **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 24, n. 3, p. 23-41, 2022.
- SANTOS, M. A.: DARIVA, J. M.: & SILVA, F. R. HortLAB–Horta orgânica como espaço para ações indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão em agroecologia. In: **4º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS**. 2020.
- SILVA, O. D. O que é extensão universitária? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 3, 1997. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/>.
- SIPIONI, M. E.: RIQUIERI, M. R. L.: BARBOSA, J. P. M.: BISCOTTO, D. B.: SARTI, T. D.: & ANDRADE, M. A. C. Máscaras cobrem o rosto, a fome desmascara o resto: COVID-19 e o enfrentamento à fome no Brasil. **SciELO**. 2020.
- VAZ, D.; FOSSATTI, P. A gestão acadêmica em tempos de crise: reinvenção e métodos ágeis no contexto da educação superior. In: **Semana Científica da Unilasalle (SEFIC)**, 2020, Canoas. Anais SEFIC 2020 VI Consórcio Doutoral Educação. Canoas: Editora Unilasalle, p. 1-2. 2020.